



### *Homenagem*

#### DEPOIMENTOS SOBRE PROF. DR. MARCO TULLIO

A Revista Ciência em Saúde, da Faculdade de Medicina de Itajubá decidiu homenagear seu editor chefe, o Prof. Marco Tullio de Assis Figueiredo, recém falecido, com uma edição completa. Coube-me coletar, dentre seus amigos, colegas e outros com os quais conviveu, depoimentos sobre suas experiências vividas ao seu lado. Muitas outras pessoas poderiam participar destes depoimentos, mas muitas não foram contatadas ou não responderam ao contato provavelmente por desvio de email.

Abaixo estão alguns depoimentos colhidos.

*Conheci um homem de valor. Ele tinha apenas o “primário” em sua formação intelectual, (como se dizia na época), foi operário de uma fábrica até se aposentar, sem faltar um dia sequer, mas era um sábio: tinha como premissas a honestidade, a verdade, a simplicidade, a fé inabalável em seus princípios. Sempre foi e é ainda hoje meu modelo. Conheci outras pessoas de qualidade, mas achei que não encontraria alguém que me tocasse tanto, com uma afeição tão pura que marejava seus olhos azuis, sempre que conversávamos. Ah, meu querido e saudoso pai. Aí encontrei um sujeito que não só correspondia a estas qualidades, mas as transcendia. Simples, direto, com a verdade como princípio, destituído de vaidades, embora tivesse motivos para tal, e com um sorriso nos lábios até mesmo quando estava chateado ou deprimido. Descobri Marco Tullio, um nome de imperador numa roupagem de plebeu. É como sempre quis ser quando crescesse, mas isto é privilégio de poucos. Meu mestre, meu amigo, meu companheiro de coisas simples. Nele só vi um senão: quando saíamos para fazer palestras e apresentações conjuntas e o convidava para a mesa, onde geralmente estávamos eu e sua amada Graça, ele roubava a cena, onde estivéssemos. Era um carisma com o qual não podíamos competir. Há pessoas que mudam nossa vida, que nos transformam e nos fazem refletir quanto à pequenez de nosso orgulho e vaidade. E que somos grandes somente quando somos simples.*

*Obrigado, Marco, por ter me permitido ser seu “gafanhoto”, mesmo que por pouco tempo...*

**Kleber Lincoln Gomes** – Prof. Titular de Psiquiatria da FMIt e idealizador dos Cuidados Paliativos na Faculdade.

Mês de agosto de 2005, palestra de Cuidados Paliativos num encontro promovido por uma operadora de saúde. O palestrante, professor da Escola Paulista de Medicina, com todos os títulos acadêmicos possíveis, apresentava-se discursando sobre a necessidade da atual medicina adotar uma nova “filosofia” diante da atual realidade. Suas palavras foram aos poucos me levando a um estado de êxtase, e pela primeira vez, ouvia verdades que geralmente estão protegidas pelo corporativismo e “pactos do silêncio” de uma sociedade anestesiada. Colocava o paciente como sujeito protagonista, dando a ele sua multidimensionalidade: ser biológico, espiritual, cultural, psicológico e social. Afirmava categoricamente que a medicina precisa resgatar sua dimensão humana, principalmente, na relação médico e paciente. Mais do que isso, falava que as escolas médicas do ocidente não ensinam nada sobre o amor.

A minha vida mudou radicalmente depois deste encontro com este ser iluminado.

OBRIGADO PROFESSOR MARCO TULLIO!

**Samir Salman** - Diretor Superintendente do Hospital Premier – São Paulo

---

Conheci o Dr. Marco Tullio como acompanhante de sua esposa, Dra. Graça, palestrante de simpósio da FMI. Eu, organizadora, recepcionei-os. O sorriso aberto, receptivo e carismático, foi a primeira impressão; e a que ficou. Causos e experiências muito ricas, sempre com humor e evidente paixão para com o outro. Mas como uma clássica universitária, pouco valorizei o privilégio de escutar o pai dos Cuidados Paliativos no Brasil. Até porque, não tinha a menor ideia disso. Anos depois, lá estava ele, Prof. Dr. Marco Tullio. Nenhum de seus títulos tinha relevo em seu contato. Pelo contrário, ensinava a base dos cuidados de saúde integrais e a humanização da medicina com simplicidade, solicitude e disponibilidade, sendo decisivo na consolidação do meu caminho profissional.

**Manuela Salman** – Ex-aluna da Faculdade de Medicina de Itajubá. Médica Psiquiatra – Premier Hospital

---

Convivi muito pouco com o Marco Tullio. Não tenho elementos para acrescentar a tudo que já vi, ouvi e li sobre ele.

Como diria o meu velho prefeito de

Taquaritinga sobre o Dr Pinoti “para um homem que tem 20 minutos de currículo, não tenho nada a acrescentar”

**Dr. David Braga Jr.** – Diretor Médico da Associação Auxiliadora das Classes Laboriosas (AACL)

---

Conheci o professor Marco Tullio em 2005, após o falecimento de sua primeira esposa. Sabia, através de amigos, da importância da sua figura nos primeiros tempos do Cuidado Paliativo, no Brasil, ensinando, estimulando e incentivando aqueles primeiros desbravadores que tentavam trilhar este caminho. Comigo não foi diferente. Nossa relação ficou mais próxima após seu encontro com a Dra. Graça. A partir de então, tive o prazer, o privilégio e a alegria de poder contar com sua amizade e generosidade. Aprendi com ele que, se temos um sonho, um propósito, uma convicção, não devemos temer o tempo, as dificuldades, os desafios, mas seguir em frente, buscando conhecimento e desenvolvendo nossa tarefa de cuidar com humildade e compaixão.

Sempre o tive como grande mentor e amigo. Quer dando aulas para seus alunos na UNIFESP, quer desfrutando da sua companhia. Sempre guardarei na memória este grande homem, que na sua grandeza, me permitia chamá-lo carinhosamente de “Gatão” e me retribuía generosamente chamando-me Gatona.

**Dalva Yukie Matsumoto** - Médica Oncologista, Diretora Clínica do Hospital Premier, Coordenadora da Seção de Assistência Domiciliária e da Hospedaria de Cuidados Paliativos do Hospital do Servidor Público Municipal de São Paulo-SP, Diretora do Instituto Paliar e da Academia Nacional de Cuidados Paliativos

---

*I hope these few words will be what they want as my tribute to him.*

*“It is so many years ago since I first met Marco Tullio that I cannot recall which year but it was a meeting I cannot forget.*

*He was a remarkable man - obviously a skilled physician, utterly dedicated to his patients, but with humility and a compassion that are sometimes missing in today's doctors.*

*He was profoundly concerned about the person as well as about the pathology and it was easy to understand how he had become a friend as well as a doctor to so many of them.*

*That was in the early days of Palliative Care when those of us who were pioneers were working hard not only to teach the basic principles but to remind our students and our juniors that at the heart of all good care there must be love, gentleness and deep concern for the social and spiritual needs of all our patients whether they were going to recover or not.*

*He immediately saw that what he had been teaching was the heart of Palliative Care, had a little book of mine translated into Portuguese and became the natural exponent of palliative medicine in Brazil.*

*He was one of those men that you feel proud to have known because every life he touched he changed for the better”.*

**Derek Doyle, MD OBE.**

*Já se vão tantos anos desde que eu conheci Marco Tullio, que mal posso me lembrar da data; mas este foi um encontro do qual não me esqueço.*

*Ele era um homem notável – obviamente um médico de ponta, inteiramente dedicado aos seus pacientes, mas com uma humildade e uma compaixão que nem sempre se encontram nos médicos de hoje.*

*Ele era profundamente interessado no ser humano, assim como na doença, e era fácil entender porque ele se tornava amigo dos seus doentes, tanto quanto permanecia seu médico até o fim.*

*Isto se passou no tempo em que éramos todos pioneiros no trabalho em Cuidados Paliativos (CP) e trabalhávamos duro, não apenas para ensinar os princípios básicos de CP, mas também para lembrar aos nossos estudantes e aos médicos jovens que, no coração de todo cuidado deve estar o amor, a gentileza e o profundo respeito pelas necessidades sociais e espirituais de todos os nossos pacientes, reconheçam eles ou não os nossos cuidados.*

*Ele sempre transmitiu o coração dos Cuidados Paliativos às pessoas. Um dia ele e sua esposa traduziram para o português um pequeno livro meu, com a competência natural de alguém que se tornara um expoente em CP no seu país natal, o Brasil. Ele foi um destes homens de quem você se orgulha por ter conhecido, porque todas as pessoas a quem ele tocava se tornavam melhores”.*

**Derek Doyle, MD OBE.**

Notas da Tradutora:

1 Este fato se deu em 1996, por ocasião da eleição do Dr. Derek Doyle para a Presidência do IHIC (International Hospice Institute and College), que deu mais tarde origem à International Association for Hospice and Palliative Care (IAHPC).

2 Bilhete de Plataforma: Vivências em Cuidados Paliativos. São Caetano do Sul – São Paulo, Difusão Editora, 2009. Tradução: Dra. Maria das Graças Mota Cruz de Assis Figueiredo  
Professora Assistente de Tanatologia e Cuidados Paliativos Faculdade de Medicina de Itajubá – MG

*Uma vez eu conheci um homem.*

*Entrei atrasada numa palestra que acontecia num evento sobre Cuidados Paliativos.*

*Antes de me sentar, lembro-me que olhei em sua direção e a luz que entrava na sala não me deixava enxergá-lo completamente.*

*Enquanto ele falava, contava histórias e dizia que pegava sua malinha de médico e tomava um ônibus para ver o seu paciente, a plateia olhava para ele embevecida.*

*Eu lembro de ter pensado:*

*- Esse homem é interessante!*

*Eu queria enxergá-lo melhor e a luz que invadia a sala não me permitia.*

*Hoje me pergunto de onde mesmo vinha aquela luz.*

*E assim foi a vida que o vi ter.*

*Estava sempre ao redor de gente, iluminando o ambiente.*

*Sentei-me com ele para jogar conversa fora, algumas vezes, e ele me ensinou sobre Humanidade.*

*Ensinou-me que a paciência e a tolerância são dádivas sagradas, e que a Vida não tem preço.*

*E eu? Eu aprendi que a humildade só me faz melhor do que sou, e que sorrisos trocados jamais serão esquecidos.*

*Às vezes eu penso que Deus é engraçadinho! Faz cada coisa!*

*Ficou com inveja e levou essa criatura amorosa, gentil e generosa para perto dele, por pura inveja!*

*Vamos esperar que Ele nos coloque juntos de novo na mesma sala de uma palestra qualquer, em um Congresso qualquer, para ouvir um anjo da terra falar.*

*Vou adorar reencontrá-lo, Professor!*

**Regina Liberato - Ex-Presidente da Sociedade Brasileira de Psico-Oncologia.**

---

*Minha experiência com o Professor e "afilhado" de casamento, Prof. Marco Tullio, começou profissionalmente, aprendendo com suas falas, com seus escritos... Admirando sua*

coragem, sua franqueza, sua humildade. Aí, tive o privilégio de ele ler algo que escrevi e começar a "contar" para seus alunos sobre a sinalização da comunicação não verbal (assunto pelo qual sou apaixonada...). Após um desses encontros de ensino de cuidados paliativos, ele me liga para contar que achava (pela sinalização não verbal) que minha amiga "Graça" (Dra. Graça, sua futura esposa) o estava "paquerando".... Como vibrei com a notícia!!!! Uau!! Que dupla maravilhosa estava sendo formada! Daí para frente foi ficando divino e.....fui madrinha desses seres maravilhosos na cerimônia que reuniu essas duas famílias.

Escrevendo isso hoje, vêm mais saudades e gratidão: obrigada, querido afilhado e Professor, por ter me permitido aprender e sorrir a vida contigo! Beijos daqui para aí.

**Maria Júlia Paes da Silva** - Professora Livre Docente de Enfermagem-USP São Paulo

---

Eu tive a honra de conviver muito tempo com o Prof. Marco Tullio. Ele nos ajudou a montar a equipe de Cuidados Paliativos do Instituto de Infectologia Emilio Ribas. Tudo começou em 1999, quando assisti a um curso na Faculdade de Medicina da USP, onde ele estava presente e muito atuante. Achei o curso maravilhoso e havia sido a primeira vez que ouvira falar em cuidados paliativos. Imediatamente pensei em montar uma equipe no nosso hospital, já que pacientes com AIDS e hepatites estavam sofrendo muito. Convidei o professor para dar uma palestra em nosso hospital e ele imediatamente aceitou. A partir de sua palestra, reunimos profissionais interessados e iniciamos o estudo e depois o trabalho em cuidados paliativos. O professor continuou ajudando a capacitar a equipe durante muito tempo e ficou para nós como o nosso Patrono.

E foi sempre o grande incentivador da filosofia e trabalho nesta área.

Fica aqui registrado o nosso agradecimento ao Professor Marco Tullio

**Elisa Miranda Aires** - Médica Infectologista do Instituto de Infectologia Emilio Ribas

---

O que posso dizer sobre o prof. Marco Tullio é que ele me iniciou e me influenciou no trabalho em cuidados paliativos. Uma pessoa

adorável, que sempre tratou todos com respeito. Lembro-me de quando o conheci, havia muitas pessoas querendo conversar com ele após uma palestra... A todos ele dava uma atenção especial, com toda a sua experiência, humildade, sem distinção.... Aquilo me impressionou muito. É uma pessoa especial, que impulsionou os cuidados paliativos no Brasil em seus primórdios.... Influenciou praticamente todos os que dirigem serviços de cuidados paliativos no Brasil. Todos os que o conheceram e que trabalham com doentes em fase terminal, com certeza guardam algum ensinamento do Prof. Marco Tullio.

**Cláudio Sakurada** - Coordenador do GRAPPAC - Grupo de Apoio ao Profissional e aos Pacientes em estado Crítico HU-USP.

---

Segue uma historinha que não me canso de contar acerca de minha relação com ele...

Em 2003, eu estava em busca de conhecimentos sobre Cuidados Paliativos e procurando pessoas que estivessem na prática e que pudessem me ajudar. O nome do professor Marco Tullio me foi indicado por uma colega de plantão e lá fui eu ter com ele, após buscar mais informações na Internet e descobri-lo um "monstro" dos CP no país. Um contato por e-mail me rendeu o agendamento de um encontro no ambulatório do Hospital São Paulo, onde ele atendia. Numa quarta-feira chuvosa, fui até o local marcado e esperei por ele. Depois de um "chá de cadeira" muito bem justificado - afinal havia um paciente a ser visto, e se alguém deveria esperar era eu e não o pobre doente - fui atendido pelo professor no corredor. Ele me convidou para sentar num dos bancos dali e perguntou-me o que eu conhecia sobre CP. Confesso não lembrar muito bem o que disse, tal era o meu nervosismo, mas ficou claro que não o impressionei. Naquele momento, ele me disse: "irei testá-lo. Venha ao ambulatório durante um tempo e eu vou ver se você tem o que é preciso para cuidar desse tipo de paciente". Foi um desafio, mas naquele instante notei que uma oportunidade única abria-se para mim. Frequentei os ambulatórios durante pouco mais de um mês, até que o "Professor", como aprendi a chamá-lo, pediu que eu ficasse com ele após o término de um dos ambulatórios. Ele então me disse o seguinte, com o dedo em riste que lhe era peculiar: "Você passou no teste. Venha para a nossa equipe. Mas atenção: tem muito trabalho, não pago nenhum tostão e não aceito "não" como resposta". E assim, fui trazido para dentro do mundo dos Cuidados

*Paliativos, de onde nunca mais saí.*

**Henrique Afonseca Parsons** - Fellow pelo MD Anderson-Houston (Texas)-USA Médico do Hospital Premier

---

*Vou contar uma passagem minha com o Prof. Marco Tullio que ilustra sua capacidade de visão daquilo que realmente importa na vida e medicina. Aconteceu durante sua visita à Unidade de Cuidados Paliativos do Hospital de Câncer de Barretos, onde eu trabalhava no ano de 2006. Ele estava lá conhecendo o serviço e no dia seguinte iria participar de um workshop que nós havíamos organizado e onde ele seria o principal convidado palestrante. Tínhamos programado uma visita sua a todas as unidades e departamentos do hospital, além de um encontro seu com os diretores e gestores de lá. O Professor, porém, enquanto visitava a Unidade de Cuidados Paliativos, sentou-se embaixo de uma grande árvore no pátio, onde pacientes e familiares passavam a tarde e ali ficou conversando comigo e com os pacientes. Contando histórias de sua vida e ouvindo dos pacientes e seus familiares sobre o seu tratamento, suas dificuldades, seus sofrimentos e também suas alegrias em fase tão difícil da vida. Perdemos a noção do tempo e nos atrasamos para o encontro com a diretoria do hospital. Quando lembrei o Professor que estavam nos esperando, ele com o espírito e a personalidade que lhe eram próprios, me respondeu bem humorado: "Hospitais são todos iguais, embora esse seja muito bonito e faça um trabalho muito especial e bem feito. O que mais eu podia aprender sobre o trabalho de vocês está aqui, no contato com os pacientes, com essas pessoas tão especiais." Solicitou que eu pedisse desculpas em seu nome aqueles que o esperavam e disse que no dia seguinte se encontrariam no workshop. Esse era o Professor Marco Tullio, o homem que inspirou toda uma geração de profissionais da saúde, que nos tornou multiplicadores dos Cuidados Paliativos no Brasil, e que sempre me honrou muito ao me chamar de seu "bisneto".*

*Obrigado pela oportunidade de poder relatar e relembrar passagem tão especial em minha vida.*

**Leonardo Consonim** - Médico Geriatra e Paliativista-ICESP São Paulo

---

*Pensei em algumas coisas, que sempre me tocaram, no nosso Marco*

*A História Contada. A História Vivida. Falar do Marco é falar de Amor, Sentimento, da Razão. Inteligência aguda e perspicaz deu-lhe um saber presente. Soube migrar de uma Cultura Cientificista, algumas vezes isolada, para um humanismo abrangente. Médico Patologista de formação, Paliativista por conversão. Fez do sentimento a mensagem agregadora de Ideias. Do seu Amor, a presença constante junto à família, amigos e, principalmente, seus Pacientes. Com uma palavra, uma mão estendida, acolhia-os em momentos tão difíceis. Amava-os no sentido amplo da palavra e por isto mesmo de forma simples.*

*Tive a felicidade de estar junto a ele nos seus últimos momentos de Consciência.... Uma tese de Mestrado. Pela força de suas ideias e pela simplicidade levantou aplausos. Saiu da vida como sempre chegava, em Silêncio. O Universo, por certo o Acolheu. A minha saudade para sempre.*

**Dra. Wanda Pompeu Geribello** - Dra. em Filosofia da Educação-PUC São Paulo

---

*O primeiro contato que tive com Marco Tullio foi num curso de Cuidados Paliativos na Faculdade de Medicina da USP, no Hospital das Clínicas de São Paulo. O que me impressionou foi como um médico da UNIFESP vai para a USP e tem a coragem de fazer críticas duras aos médicos. Pensei: esse cara é maluco ou tem muita coragem. Consegui neste dia conversar com ele e pouco tempo depois, me chamou para atender o primeiro paciente do recém-criado Serviço de cuidados paliativos da UNIFESP. O paciente tinha sido operado e faltava uma boa parte do rosto direito. Sua única queixa de dor era de uma raiz dentária; então, como era minha especialidade, fui fazer a extração da tal raiz e lá fiquei como integrante voluntário da equipe de CP. Tínhamos praticamente uma família nesta equipe. Éramos ligados pelo amor ao próximo, pacientes ou integrantes da equipe. O Marco Tullio era nosso chefe, mas só porque precisava de um chefe, ele sabia ouvir a todos, principalmente aos pacientes. Essa época foi muito importante para nossa vida pessoal e profissional, graças a esse relacionamento com Marco Tullio. Ele ficou sabendo que não havia na minha área, a Odontologia, em outras equipes de CP, então pediu para que eu fizesse um artigo, e se prontificou a fazer pesquisa na biblioteca da Universidade. Não achou nada em referência à Odontologia nos CP; então ele me intimou a fazer o trabalho científico, me deu até uma caneta entre outras varias canetas para*

escrevê-lo, e eu fiquei devendo este artigo. O que Marco Tullio me deixou de lembrança foi àquela motivação em se doar para os que estavam a sua volta, aquela alegria, o bom humor, a tenacidade com seus ideais a abertura para o novo, em qualquer idade, provando isso com sua própria vida pessoal, o saber ouvir, a generosidade do seu conhecimento e sua história de vida. Parodiando a revista "seleções", que tinha sempre um artigo com título de "meu tipo inesquecível", cheguei a dizer pessoalmente que ele era meu tipo inesquecível. Declarei sempre minha admiração, coisa que alias aprendi com ele: fale sempre o que sentir, senão pode ser tarde depois. Tive privilégio de ter sua amizade, que deixou ensinamentos importantes na minha cabeça e no meu coração.

**Zeca - Jose Antonio Claret Alves da Luz -**  
Dentista da Equipe de Cuidados Paliativos da Unifesp

---

Fico muito feliz com essa homenagem, pois Prof. Marco Tullio está em meu coração tanto como um modelo profissional, como um grande amigo.

Nos conhecemos há uns 15 anos, quando, após terminar minha residência em Cirurgia Oncológica no INCA, me encantei com Cuidados Paliativos durante minha extensão de formação na Inglaterra e tomei ciência de toda a atuação e importância desse grande mestre, na área, no Brasil. Durante um evento, nos conhecemos e foi amor ao primeiro debate.

A partir daí, sempre que nos encontrávamos, eu "bebia" de seu conhecimento, suas histórias com pacientes, familiares e alunos e prestava atenção em sua postura profissional e também como ser humano.

Nossos encontros eram tão profícuos, que num deles, ficamos conversando tanto no aeroporto, que perdemos o avião de volta para casa - ele para São Paulo e eu para o Rio (só percebemos muito tempo depois)!

Só conseguimos retorno (com muito custo), num último voo para SP e tive que retornar ao Rio de ônibus... Mesmo com tudo isso, essa viagem me saiu como um presente e sempre foi contada com muito humor e uma pitada de ciúme por minha querida amiga Graça, sua esposa!

Prof. Marco Tullio me apresentava como "mais uma querida afilhada que eu tenho"!

Está em meu coração e o reverencio como modelo, mestre, pilar dos Cuidados

Paliativos no Brasil!

**Cláudia Naylor -** Diretora Hospital do Câncer IV / Unidade de Cuidados Paliativos do INCA/MS

---

*Que digo do Prof. Marco Tullio?*

Foi um encontro num curso de Tanatologia, na Unifesp... não me recordo exatamente a data.... Acho que era 1993 ou 94. Eu, na época, como preceptor da Clínica Médica no Hospital das Clínicas da FMUSP, sonhando alto, em aprender e praticar Cuidados Paliativos. Ansioso e temendo o risco de se meter num assunto de que poucas pessoas tinham compreensão do que se tratava a tal "Filosofia".

Reencontrei-o em Londres, em 1997, logo após o falecimento da Princesa Diana, num Congresso de Cuidados Paliativos... Eu já com dois anos de ambulatório de Cuidados Paliativos, aberto e com alguns voluntários trabalhando. A alegria que ele demonstrou no momento em que ele soube das minhas pequenas realizações na época, foi quase explosiva! Só faltou chorar de alegria. Agora, trabalhando como chefe da equipe de Cuidados Paliativos no Instituto do Câncer do Estado de São Paulo trabalhando com 8 Médicos, 2 Enfermeiras, 2 Assistentes Sociais, uma Psicóloga, uma Farmacêutica e uma Nutricionista. Gerenciando ambulatórios, enfermaria de 12 leitos, interconsulta em funcionamento e **Hospice** de 50 leitos, recebendo no ano de 2012 um total de 96 estagiários, realizando um sonho que conversamos há praticamente 20 anos!

"Acreditar no que a gente faz." - Foi o ensinamento do Professor Marco Tullio.

**Dr. Toshio Chiba -** Diretor do Serviço de Cuidados Paliativos-ICESP São Paulo

---

*Escrever e falar sobre o professor Marco Tullio é falar de amor!*

Tive o privilégio de conhecê-lo no final do meu primeiro ano de graduação, quando participei do curso introdutório da liga de Cuidados Paliativos.

Nessa época, mal sabia como seria minha atuação em enfermagem, muito menos qual seria a especialidade que iria seguir.

Foi nesse contexto que comecei a aprender um pouquinho sobre Cuidados Paliativos. Cuidados esse que, segundo o Professor, deveria ser disciplina obrigatória nos cursos de graduação da área da saúde e de

*preferências no primeiro ano. Ele não acreditava que deveriam existir cursos de especialização nessa área, mas que todo profissional da área da saúde tivesse em sua formação o aprendizado sobre como lidar com a morte e com o processo de morrer.*

*Durante muitos anos ele coordenou as disciplinas eletivas de Cuidados Paliativos e Tanatologia na UNIFESP para alunos de enfermagem e medicina e esse era o único contato que muitos alunos teriam com o tema.*

*Quando discutíamos a respeito dos avanços tecnológicos, ele valorizava sua importância, mas ao mesmo tempo trazia à reflexão as mudanças ocorridas também em função desses acontecimentos.*

*Falava de como os profissionais de saúde deixaram de olhar nos olhos de seus pacientes e ver muito mais que mais uma patologia; como deixaram de ter ouvidos atentos para identificar questões muito mais profundas, que uma algia e como deixaram de tocar o outro, como forma de afeto.*

*Tive a oportunidade de vê-lo atuando não apenas como professor, mas também como médico nas consultas ambulatoriais de Cuidados Paliativos e nas visitas domiciliares. E percebi na prática como todos esses detalhes podem transformar uma relação médico-paciente em um vínculo de extrema confiança e cumplicidade.*

*Ele dizia com frequência que para fazer um bom Cuidado Paliativo é fundamental embasamento teórico. Para que em parceria com olhares e escuta atentos seja possível exercer com amor a profissão escolhida.*

*Falar do Prof Marco é muito mais do que falar de uma relação professor-estudante, mas sim falar de uma relação repleta de carinho e respeito. Ganhei da vida no meu*

*primeiro ano de faculdade um dos meus maiores exemplos de profissional e ser humano e tive a oportunidade de ter muitos momentos especiais ao seu lado enquanto estive em São Paulo.*

*Sua ida para Itajubá possibilitou a concretização de um sonho - a introdução de Cuidados Paliativos na grade curricular no curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Itajubá. Apesar da imensa saudade sabia que ele estava feliz.*

*Os anos passaram, terminei a faculdade e tive a oportunidade de iniciar o mestrado. Como não poderia ser diferente, escolhi como tema Cuidados Paliativos e a população em situação de rua, dois contextos que deram sentido a minha formação como enfermeira.*

*O professor foi o primeiro a ser convidado para banca, ele escolheu o dia e aceitou o convite de imediato.*

*Mais uma vez fui presenteada pela vida e por ele! Em uma deliciosa tarde de fevereiro o Prof Marco Tullio nos presenteou com sua história de vida, suas vivências em Cuidados Paliativos, nos fez rir e, acima de tudo, falou do Amor... amor à vida, à sua esposa, à sua profissão, aos estudantes, aos pacientes.*

*Como em inúmeras outras oportunidades ele nos emocionou e mais uma vez nos impregnou de sentido.*

*Sou eternamente grata por todos os momentos vividos, experiências trocadas e sonhos compartilhados.*

*Ele para sempre será meu apaixonante professor!*

**Clara Conde** - Enfermeira pela Unifesp; Mestre em Enfermagem pela Unifesp